

EUGENIO NOVAES



Representantes de 22 nações indígenas ocuparam a sala da liderança do PMDB para dizer que "precisam de terras"

## Índios querem manter direitos dos aculturados

Vinte e duas nações indígenas ocuparam ontem a sala da liderança do PMDB na Constituinte. Eles vieram dizer aos deputados e senadores que "índio sem terra é índio sem vida". Organizados em um movimento de âmbito nacional, os representantes dessa etnia pretendem suprimir do capítulo dos índios, do projeto constitucional, o artigo 271. De acordo com o texto os direitos adquiridos por esses povos não serão aplicados aos que atingirem "elevado estágio de aculturação, que mantenham convivência constante com a sociedade nacional e que não habitem terras indígenas".

Os parágrafos do artigo 268 também dever-ão, segundo as lideranças indígenas, ser cortados. O primeiro por perpetuar a dependência das tribos aos órgãos públicos, como a Funai. E o segundo por já ter sido aprovado no Capítulo que tratou da exploração mineral. O mais polêmico é o 271, cuja autoria "partiu do Conselho de Segurança Nacional e Funai", declarou Manuel Fernandes, Tukano.

Apontado pelo PMDB para coordenar as negocia-

ções em torno do Título da Ordem Social, Távola disse que o Capítulo VIII (do índio), foi o "mais lento" da semana. Das três reuniões convocadas nenhuma chegou a acontecer, devido à ausência dos parlamentares. Entretanto o deputado acredita que deverá sair acordo em torno da questão. Articulação nesse sentido vem sendo tentada pelos deputados José Carlos Sabóia (PSB-MA) e Fábio Feldmann (PMDB-SP), que pretendem elaborar um texto substitutivo a partir de emendas suas e do senador Jarbas Passarinho (PSD-PA) e deputado Alceci Guerra (PFL-PR).

Sabóia e Feldmann representam a Frente Parlamentar do Índio, da qual fazem parte, juntamente com outros 50 parlamentares. O teor da proposta que irão sugerir abrange por completo as expectativas indígenas. Chegando a avançar em alguns pontos, como o sugerido pelo senador Passarinho, que torna nulo e sem efeito jurídico qualquer ato que tenha por objetivo o domínio, a posse, o uso, a ocupação ou concessão de terras ocupadas por silvícolas.

## Tiros assustam a Constituinte

Eram 23 horas de quinta-feira, quando três estampidos levaram pânico aos gabinetes do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães — que encerrara 2 horas antes a sessão da Constituinte — e da Diretoria da Segurança da Câmara dos Deputados: os estampidos, imediatamente identificados como tiros, vinham do Gabinete da Liderança do PTB, onde estavam apenas o líder, deputado Gastone Righi (SP), o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) e a secretária, Dona Neusa.

Segundo agentes de segurança da Câmara, o deputado Roberto Jefferson foi o autor dos disparos, dados a esmo, pela ampla janela do gabinete de Righi, por razão desconhecida. Conhecido por andar ostensi-

vamente armado (já foi inclusive fotografado na tribuna da Câmara com um revólver na cintura), Jefferson sustenta que não disparou qualquer arma, mas afirma ter ouvido os estampidos, que atribuiu a "bombinhas de São João".

A secretária do deputado Ulysses Guimarães, dona Dorothy, disse a funcionários e a alguns parlamentares que ficou "assustadíssima" e já encontrou a confusão formada quando procurou informar-se do que estava acontecendo. O deputado Ulysses Guimarães tomou conhecimento do episódio, mas não fez qualquer comentário, nem mesmo a parlamentares de sua intimidade.

O chefe do Serviço de Segurança, Fernando Pautucci, foi o primeiro a che-

gar ao Gabinete da Liderança do PTB, já perguntando quem estava atirando. Segundo versão do próprio Roberto Jefferson, a resposta dada foi a de que nada estava acontecendo e que ninguém tinha atirado. Ainda segundo Jefferson, o chefe da segurança insistiu na afirmação de que haviam sido disparados três tiros e invocou o testemunho de um soldado da Polícia Militar que estava de serviço na pista frontal do prédio do Itamarati e que permite visão para as janelas dos gabinetes de Gastone Righi e do secretário-geral da Mesa, Paulo Afonso Martins.

— Mandei, então, o Pautucci passear, que ali no gabinete não havia ninguém armado — contou Jefferson.

## Fruet vê avanço na Ordem Social

O deputado paranaense Maurício Fruet, do PMDB, considera que no título da Ordem Social, a Constituinte tem revelado uma postura acentuadamente progressista, o que se refletiu nos capítulos referentes a saúde, educação, cultura e previdência social. O parlamentar manifesta-se claramente entusiasmado com o que se aprovou para

a aposentadoria, corrigindo-se uma "injustiça histórica" que se cometeu (e ainda se comete) com os trabalhadores inativos.

Maurício Fruet recorda que, juntamente com o deputado peemedebista gaúcho Jorge Uequed, articulou no início da década a formação de uma Frente

Nacional de Defesa dos Aposentados, no sentido de tentar corrigir estas injustiças, além de outras que acabaram instauradas pelo regime militar, como o desconto de parcela para a Previdência Social nos benefícios dos trabalhadores inativos. Esta situação só veio a ser superada no atual governo, mas permaneceram várias distorções.